



### Diagnóstico de resistência de plantas daninhas ao herbicida glyphosate na região de Araras

Stephanie Karen Ramos<sup>1</sup>, Patricia Andrea Monquero<sup>2</sup>, Rodrigo Martinelli<sup>3</sup>, Nágilla Moraes Ribeiro<sup>4</sup>, Paulo Henrique Vieira dos Santos<sup>5</sup>

UFSCar<sup>1</sup>, UFSCar<sup>2</sup>, UFSCar<sup>3</sup>, UFSCar<sup>4</sup>, UFSCar<sup>5</sup>

O controle químico de plantas daninhas é um método comum devido sua eficiência, mas quando feito repetidamente com um herbicida com mesmo mecanismo de ação tende a selecionar biótipos resistentes. Para que um biótipo de planta daninha seja considerado resistente é necessário que haja confirmação dos resultados por meio de protocolos científicos adequados, que a resistência seja herdável; apresente impacto de resistência em campo e obedeça a definição plena de resistência. O herbicida com maior uso na agricultura é o glyphosate por apresentar controle amplo e eficaz, ocasionando, assim, sua dependência em algumas culturas. Com isso, o presente trabalho teve por objetivo estudar o escape de duas espécies de plantas daninhas ao glyphosate na região de araras. O ensaio foi realizado em casa de vegetação, no campus Araras da Universidade Federal de São Carlos-SP. As sementes de capim-branco (*Choris elata*) e de picão-preto (*Bidens pilosa*) foram coletadas em duas áreas citrícolas na região de araras que utilizavam glyphosate intensamente desde a década de 80 e apresentavam escape destas plantas daninhas. O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado, composto por dez tratamentos, sendo eles: 0; 0,036; 0,072; 0,144;0,288; 0,576; 1,152; 2,304; 4,608; 9,000 kg e.a/ha de glyphosate, com quatro repetições. O herbicida foi aplicado quando as plantas apresentaram 4 folhas definitivas, ou seja, em pós inicial. Foram realizadas avaliações de porcentagem de fitotoxicidade e, posteriormente, a avaliação da biomassa seca. A dose de 0,445 kg e.a/ha de glyphosate foi efetiva no controle de picão-preto (controle > 80%), havendo diferença entre as áreas, já que na área 1, a dose de 0,576 kg e.a/ha proporcionou o controle absoluto da planta daninhas (100%) e na área 2, isto foi obtido com 0,288 kg e.a/ha. Para o capim-branco, nenhuma das áreas apresentou pleno controle na dose de 0,576 kg e.a/ha, vindo a ocorrer nas doses de 4,608 e 9,000 kg e.a /ha a partir dos quatorze dias para ambas as áreas. Dado tais fatos, se conclui que o provável motivo do escape nas áreas é devido os uso intensivo do glyphosate ao longo dos anos, em conjunto com técnicas errôneas de manejo.

**Palavras-chave:** resistência; glyphosate,escape

**Apoio:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)